

REVITALIZAÇÃO DE UM ESPAÇO PÚBLICO: INTERVENÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA PRAÇA MARCANTÔNIO VILAÇA

Cristiana Marinho da Costa (1); Janaina Alves de Lima (1); Nathalya Marillya Andrade Silva (2); Carmen Roselaine de Oliveira Farias (3)

Universidade Federal Rural de Pernambuco, cmcmarinhos@gmail.com (1), Instituto de Pós-Graduação e Graduação, janna.eng@hotmail.com (1) ; Universidade Estadual da Paraíba, nathalya_marillya@hotmail.com (2); Universidade Federal Rural de Pernambuco, crofarias@gmail.com (3)

INTRODUÇÃO

Diante da emergência planetária atual é necessário formar cidadãos autônomos, críticos e conscientes que compreendam o meio ambiente holisticamente (PEDRINI,1997). Sabendo que este: É formado pelas relações do ambiente físico, biológico, social e cultural os quais há interação. E junto a esse contexto incluímos as questões sociais – pois o homem faz parte da natureza (DIAS, 2000).

Partindo do conceito acima citado, temos por objeto de estudo: A Praça Marcantônio Vilaça, localizada ao lado do manguezal do Pina, é um espaço de grande importância para a comunidade na qual está inserida. Tanto pela presença do verde com sua diversidade de plantas – árvores de sombreamento, frutíferas e ornamentais; como pelos equipamentos para lazer e recreação de crianças e adultos; e a presença de diferentes grupos e organizações sociais que realizam atividades esportivas e educativas. Porém, no ano de 2011, quando suas árvores foram acometidas por doença, a praça ficou desabitada e vinha sendo menos utilizada pela comunidade do entorno, passando a ser alvo de vulnerabilidade de drogas e prostituição.

Através deste projeto no qual, pretendíamos contribuir para a preservação de um espaço fundamental para o lazer das pessoas, a valorização do manguezal próximo e embelezamento do bairro. Ao revitalizar a praça, passamos a utilizá-la também como espaço pedagógico, realizando atividades voltadas para a preservação do Rio Capibaribe, sua fauna e sua flora. Os objetivos constituíram-se em sensibilizar a comunidade escolar para a importância da conservação e manutenção da Praça Marcantônio Vilaça; contribuir para a formação de sujeitos ecológicos capazes de realizar ações concretas para a melhoria da qualidade de vida; realizar o plantio de espécies nativas; contribuir para a utilização da praça, enquanto espaço público de lazer e de atividades pedagógicas.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos do trabalho foram desenvolvidos com abordagem qualitativa, onde buscamos a compreensão de um fenômeno a partir de dados subjetivos, utilizando o método de raciocínio indutivo. A pesquisa foi estruturada conforme a descrição a seguir:

1º momento: pesquisa bibliográfica para a compreensão do contexto sócio-histórico da praça que nos auxiliou a elaborar um questionário socioambiental, como instrumento de coleta de dados, com questões subjetivas sobre os diversos aspectos do objeto de estudo. O registro audiovisual (pictóricos e fotográficos) do espaço também foi utilizado, compondo o nosso *Corpus* para a coleta de dados.

2º momento: foi realizada atividade de observação e identificação das espécies vegetais da praça para futuro plantio de mudas adquiridas por meio de parceiros e articulações de novas parcerias nas esferas públicas e privadas.

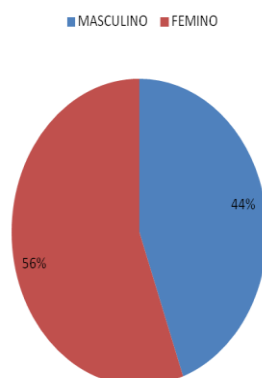
3º momento: recuperação dos equipamentos (assentos, brinquedos, placas e etc.) viabilizada também por envolvimento de parcerias e realização de palestras e exibição de documentários referentes ao usufruto da praça como espaço público.

Análise dos dados: O mapeamento socioambiental evidenciou através do contexto sócio-histórico a falta de funcionalidade desse espaço público, apontando para futuras ações de intervenção que pudessem contribuir para reverter o quadro de descaso e vulnerabilidade do ambiente em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados obtidos podemos observar na figura 1, que em relação ao requisito gênero, os entrevistados do gênero feminino prevalecem em relação ao gênero masculino.

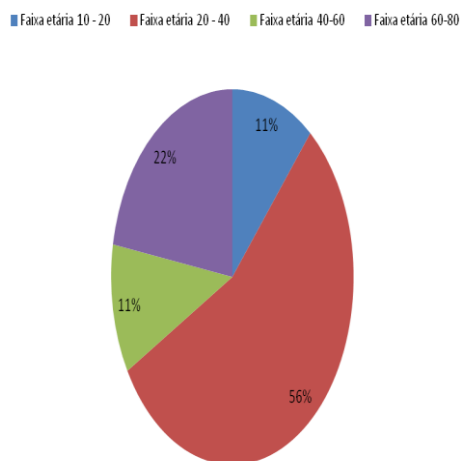
FIGURA 1: GÊNERO DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Dados da pesquisa

No requisito faixa etária baseado na figura 2, constatamos a prevalência do público adulto em relação aos jovens. Confirmando a possibilidade de rejeição desses e dos seus responsáveis por ser tratar de um espaço de vulnerabilidade.

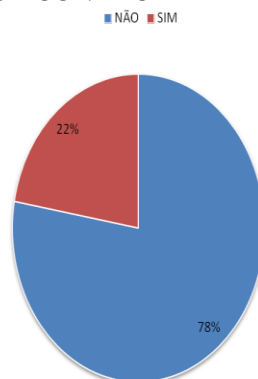
FIGURA 2: FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura 3, demonstra-se que a historicidade da praça é desconhecida pela maioria da comunidade local, devido ao descaso moral e físico que a mesma se encontra.

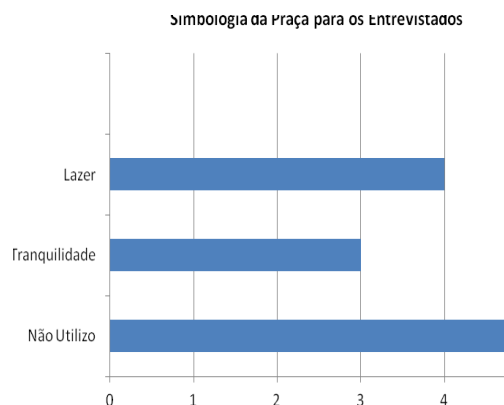
FIGURA 3: ENTREVISTADOS QUE CONHECEM A HISTORICIDADE DA PRAÇA



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 4 configura os aspectos negativos do objeto de estudo evidenciando segurança, lixo e brinquedos quebrados como os maiores problemas do local, demonstrando que a violência, a poluição e a falta de lazer prevalecem no local e afastam a população desse espaço público. Seguido da falta de preservação do manguezal, estacionamento, pintura, sinalização além do descaso e abandono que também contribuem negativamente.

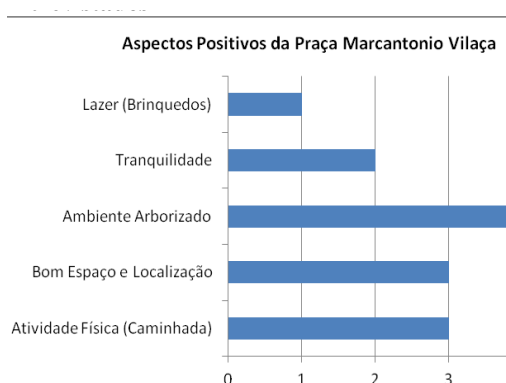
FIGURA 4: REPRESENTATIVIDADE DA PRAÇA PARA OS ENTREVISTADOS



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 5 retrata os benefícios que este espaço público poderia propiciar a população, pois o mesmo é visto como um ambiente arborizado, bem localizado, que favorece a prática de atividade física, tranquilidade e lazer. Porém, devido ao descaso e abandono tem perdido sua função social de promover qualidade de vida a população dando espaço para o aumento de vulnerabilidades: tráfico de drogas, prostituição, entre outros.

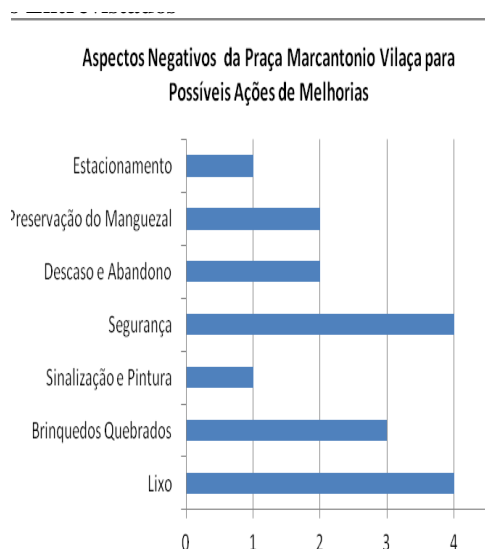
FIGURA 5: ASPECTOS POSITIVOS DA PRAÇA PARA OS ENTREVISTADOS



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 6 vem para evidenciar a necessidade de uma intervenção socioambiental, pois a comunidade local simboliza e concebe o espaço como sem utilização e sem função social. Contudo, sinaliza que o mesmo modificado servirá de um ambiente de lazer e tranquilidade.

FIGURA 6: ASPECTOS NEGATIVOS DA PRAÇA PARA OS ENTREVISTADOS



Fonte: Dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a intervenção socioambiental promovida pela comunidade escolar da Escola Municipal Oswaldo Lima Filho e do Projeto Ambiental Capivara. Através de diversas ações e execuções entre estas se destacam a transformação da Praça Marcantônio Vilaça em um espaço pedagógico sendo esse uma extensão da escola.

De forma, que foi realizado um evento precursor ocorrido em 2012, com a proposta de um Abraço a Praça Marcantônio Vilaça que teve por objetivo dar visibilidade e importância social a um patrimônio público em estado descaso e abandono. Contando com a mobilização da comunidade escolar e local. Como também, ações de parceria através de ofício e reuniões com empresários locais e parceiros envolvidos como Programa Capivara/UFRPE, Comitê da Bacia Hidrográfica do Capibaribe, AMATUR, ANE, Jardim Botânico, Secretaria do Meio Ambiente e Família Marcantônio Vilaça. Encontro com responsáveis da esfera municipal reivindicando desses, a revitalização do ambiente e viabilização da sua função pública e social.

Hoje o retrato da Praça Marcantônio Vilaça se transformou em um espaço pedagógico que nos permitiu a exposição de produtos entre esses: trabalhos audiovisuais, pictóricos e fotográfico, produção de curta sobre a importância da praça para a comunidade e a praça totalmente revitalizada. Atuando nas esferas de lazer e entretenimento, como também, contribuindo para qualidade de vida da população e deixando de ser um espaço de vulnerabilidade social para cumprir sua função de espaço público para o benefício de todos.

REFERÊNCIAS

DIAS, G., F. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**.6ª ed. São Paulo: Gaia, 2000.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. et al. **Educação ambiental; reflexões e práticas contemporâneas**. Petropolis: Vozes,1997.